

Desafios à Permanência de Jovens em Propriedades Rurais Familiares no Município de Dom Pedrito/RS

Challenges to the Permanence of Young People on Family Rural Properties in the Municipality of Dom Pedrito-RS

Desafíos para la permanencia de jóvenes en propiedades rurales familiares en el municipio de Dom Pedrito-RS

Fernanda de Souza Borge¹
Claudio Marques Ribeiro²

Recebido em 08/09/2025. Aprovado em 29/10/2025. Publicado em 18/12/2025.

Resumo: O êxodo rural tem sido um fenômeno crescente nas últimas décadas, que tem impactado diretamente a manutenção das atividades agrícolas e a sucessão familiar. Este estudo teve como objetivo identificar os principais desafios que afetam a permanência dos jovens no meio rural em propriedades familiares no município de Dom Pedrito/RS, compreendendo os fatores que influenciam na decisão de permanecer ou migrar do campo. A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, e os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas. Contou com a participação de dez jovens com faixa etária entre quinze a vinte e nove anos, sendo cinco que permaneceram no campo e cinco que migraram para a área urbana. Os principais resultados obtidos apontam que a sucessão familiar é um processo multifacetado, que transcende a perspectiva de incremento de renda, tanto de jovens que permanecem no campo quanto daqueles que migraram para o meio urbano, envolvendo diversos fatores interligados.

Palavras-Chave: êxodo rural; sucessão familiar; migração juvenil.

Abstract: Rural exodus has been a growing phenomenon in recent decades, directly impacting the maintenance of agricultural activities and family succession. This study aimed to investigate the main challenges affecting the retention of young people in rural areas on family farms in the municipality of Dom Pedrito, Rio Grande do Sul, understanding the factors that influence their decision to remain or migrate from the countryside. The research adopted a qualitative approach, and data were collected through semi-structured interviews. Ten young people aged fifteen to twenty-nine participated, five of whom remained in the countryside and five who migrated to urban areas. The main results indicate that family succession is a multifaceted process that transcends the prospect of increased income, both for young people who remain in the countryside and those who migrated to urban areas, involving several interconnected factors.

Keywords: Rural exodus; Family succession; Rural youth.

Resumen: El éxodo rural ha sido un fenómeno creciente en las últimas décadas, impactando directamente el mantenimiento de las actividades agrícolas y la sucesión familiar. Este estudio tuvo como objetivo investigar los principales desafíos que afectan la retención de jóvenes en áreas rurales en fincas familiares en el municipio de Dom Pedrito, Rio Grande do Sul, comprendiendo los factores que influyen en su decisión de permanecer o migrar del campo. La investigación adoptó un enfoque cualitativo y los datos se recopilaron mediante entrevistas semiestruturadas. Participaron diez jóvenes de entre quince y veintinueve años, cinco de los cuales permanecieron en el campo y cinco migraron a áreas urbanas. Los principales resultados indican que la sucesión familiar es un proceso multifacético que trasciende la perspectiva de un aumento de ingresos, tanto para los jóvenes que permanecen en el campo como para los que migraron a áreas urbanas, involucrando varios factores interconectados.

Palabras clave: éxodo rural; sucesión familiar; migración juvenil.

¹Tecnóloga em Agronegócio. ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-0302-6373>.

E-mail: fernandadesouzadp@gmail.com

²Doutor em: Desenvolvimento Rural. Docente na Universidade Federal do Pampa - Unipampa. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4105-5684> E-mail: claudioriebeiro@unipampa.edu.br

1 Introdução

O êxodo rural é um dos principais fluxos migratórios que acontece, não só no Brasil como em vários países ao redor do mundo. O movimento de evasão do campo para o perímetro urbano é impulsionado pela busca de melhores perspectivas de vida na cidade, infraestrutura de qualidade, serviços eficientes, além de acesso às tecnologias e salários mais elevados (Borsatto, 2022).

A agricultura familiar teve papel fundamental no meio rural brasileiro, mas foi na metade da década de 1990 que a definição dessa categoria se consolidou como formalmente reconhecida, obtendo legitimidade social (Schneider, 2010). De acordo com Almeida *et al.*, (2015), a agricultura familiar é caracterizada por pequenas propriedades, nas quais a terra e os recursos produtivos estão sob posse da família. Essa categoria social apresenta baixa utilização de insumos químicos e é predominantemente voltada para produção de alimentos e bens de consumo. A horticultura, quando inserida na agricultura familiar, exerce um papel essencial no desenvolvimento da economia local, contribuindo significativamente para a geração de renda e o fornecimento de alimentos frescos e variados aos mercados regionais (Do Carmo *et al.*, 2020). Porém, a participação dos jovens nesse setor tem diminuído gradativamente, refletindo mudanças nas aspirações e nas dinâmicas do meio rural, o que tem refletido uma preocupação quanto a sucessão nas propriedades e a continuidade da agricultura familiar. Desde modo nas últimas décadas tem-se observado um significativo aumento na migração de jovens das zonas rurais para centros urbanos, motivados pela busca de melhores oportunidades de emprego, educação e qualidade de vida. Esse desinteresse pela permanência no meio rural poderá gerar inúmeros problemas, quais sejam: abandono de propriedades ocasionando a redução da população rural, menor diversificação de atividades, masculinização (tendo maior permanência de jovens homens em comparação às mulheres) e envelhecimento do campo (Lermen, 2017).

Tem-se observado ainda uma desmotivação dos jovens em permanecer no campo, somado também às dificuldades enfrentadas na agricultura familiar, impulsionando a migração juvenil para áreas urbanas. Destaca-se a falta de interesse dos jovens de origem rural pela vida no campo, cuja desvalorização reflete o maior desejo desses jovens, provenientes de famílias rurais, em permanecer na área urbana (Dotto, 2011).

A permanência dos jovens em propriedades de agricultura familiar no Rio Grande do Sul enfrenta uma série de obstáculos, sendo que diversos fatores contribuem para esse cenário desafiador ocasionando a migração da referida população para o meio urbano. Breitenbach e



Troian (2020), apontam que não só a desvalorização e a falta de incentivos no meio rural levam o jovens a deixarem o campo. Segundo as autoras, atualmente, as incertezas relacionadas às atividades agrícolas são fatores que impulsionam essa evasão do campo para os centros urbanos. Ressaltam ainda que o tamanho reduzido das propriedades familiares, as dificuldades inerentes ao trabalho rural, as condições precárias das estradas, a desvalorização da agricultura familiar e os desafios para escoar a produção são obstáculos que influenciam a tomada de decisão de migração.

Diante do exposto, este estudo buscou identificar os principais desafios enfrentados pelos jovens da agricultura familiar do município de Dom Pedrito/RS. Também teve como propósito ponderar sobre a maneira a partir da qual esses obstáculos têm contribuído e influenciam na decisão desses jovens em permanecer no meio rural ou migrarem para a área urbana, bem como analisou as expectativas dos mesmos em relação ao prosseguimento das atividades agrícolas familiares.

Neste contexto, a presente pesquisa justificou-se pela necessidade de compreender quais são os fatores que acabam por incentivar os jovens do município a migrar das propriedades familiares e interromper o processo de sucessão que viria ocorrer no campo.

2 Dinâmicas da Agricultura familiar: Êxodo Rural, Sucessão e Permanência dos jovens no campo

2.1 Êxodo Rural

Segundo Muller e Martine (1997), a redução da população rural é um assunto largamente conhecido e estudado pela geografia, mas continua figurando como uma temática intensamente preocupante. Isso porque a população rural que migra do campo é um dos fatores responsáveis pelo inchaço urbano decorrente de uma política agrária excludente. Assim, tem-se aspectos negativos relacionados ao crescimento das cidades, pois na ausência de um planejamento urbano, há o superpovoamento de bairros pobres, moradias em locais sem estrutura e o aumento de favelas (Francisco, 2014). O processo de êxodo rural vem sendo ocasionado principalmente por parte da população da zona rural que sai do campo em busca de melhores condições de vida atraída pelo lucro financeiro e pelo fator atrativo que as cidades exercem nas populações de baixa renda (Casagrande; Souza, 2012). Nesse sentido, o IBGE (2017), confirma que existe uma nova queda no número de habitantes em municípios do interior dos estados Brasileiros justamente à medida

que a renda per capita do campo dispara. Assim, o fenômeno do êxodo rural contemporâneo vem sendo notado em diversos territórios da região sul do Brasil (Froehlich *et al.*, 2011; Hein; Da Silva, 2019). No caso do Brasil, o crescente êxodo rural tem levado uma gama de trabalhadores rurais para o meio urbano, acarretando as dificuldades de oferta de trabalho, tanto familiar como não familiar no campo (Weber *et al.*, 2020). Segundo Silva (2014), esse processo migratório ocorre em busca por uma melhor qualidade de vida, maior disponibilidade de emprego, acesso a serviços de saúde, serviços de educação, acesso ao saneamento básico no meio urbano e outros fatores que influenciam o abandono das populações rurais que pretendem atingir áreas urbanas.

2.2 Agricultura Familiar em Dom Pedrito – RS

No município de Dom Pedrito há presença de famílias que vivem e têm seu sustento proveniente do meio rural, através principalmente da agricultura familiar com a comercialização de produtos, como verduras, leite, queijos entre outros oriundos da agricultura (Duarte; Medeiros, 2018). Nesse sentido, têm-se as feiras livres como uma possibilidade comumente usada para a comercialização advinda da agricultura familiar. Conforme corrobora Maia *et al.*, (2018), a Feira Livre de Dom Pedrito foi criada em 2015 pela Prefeitura Municipal, oferecendo a aproximadamente trinta produtores cadastrados a oportunidade de comercializar suas produções. Esse canal de distribuição é particularmente importante em Dom Pedrito/RS, haja vista que segundo dados do Censo Agropecuário de 2017, as propriedades com atividade agrícola familiar somavam 520 propriedades ligadas a agricultura familiar – representando 46,4% da agricultura familiar na região (IBGE,2017).

2.3 Sucessão Familiar

Conforme Matte, Spanevello e Andreatta (2015b), a ausência de sucessores tende a crescer ao decorrer do tempo, aumentando a distorção da velha ordem sucessória, onde filho de agricultor ou pecuarista naturalmente continuaria seguindo as atividades da família. A sucessão intergeracional promove a renovação das propriedades familiares e pode atuar como um importante mecanismo para mitigar o envelhecimento progressivo dos agricultores e da população rural (Lobley, 2010). Conforme Barbieri (2018), a educação pode ser um diferencial para o jovem permanecer no campo, pois amplia suas possibilidades de atuação na agricultura familiar, gestão



de propriedades e empreendedorismo rural.

2.3.1 Fatores que Influenciam a Permanência dos Jovens no Meio Rural

A permanência de jovens no meio rural vem cada vez diminuindo mais, o que se deve por fatores que acabam culminando para o acréscimo no número de pessoas jovens que optam por sair das propriedades familiares e buscar novos modos de vida no meio urbano. Conforme Gasson e Errington (1993), ressaltam em seu estudo, um dos problemas sucessórios ocorre quando os jovens permanecem anos trabalhando com os pais sem a oportunidade, de fato, de experienciar aspectos gerenciais do negócio agropecuário. Conforme Panno (2016), a evasão do meio rural, particularmente a saída dos jovens, pode ocasionar consequências preocupantes, especialmente em regiões cuja economia é majoritariamente agrícola. Esses impactos se tornam ainda mais significativos em áreas onde predominam a agricultura familiar (Panno, 2016). Em algumas situações, os jovens ou os demais membros da família recorrem a um trabalho assalariado na área urbana, sendo assim denominadas famílias pluriativas (Costa, 2011). Na visão de Abramovay (2012), os laços sociais e afetivos bem como a identidade construída em torno da vida no campo são fatores decisivos na escolha de muitos jovens pela permanência em suas comunidades de origem.

2.3.2 Desafios da Sucessão e Continuidade das Propriedades Familiares

Essa decisão de permanecer, investir ou abandonar a atividade e buscar oportunidades no meio urbano pode ser influenciada por diversos fatores, desde relações familiares, trabalho e condições de trabalho na propriedade até questões relacionadas à rentabilidade que a família obtém atualmente com as atividades exploradas (Tecchio, 2022). O processo sucessório enfrenta desafios significativos no contexto brasileiro, como o acentuado êxodo rural dos jovens, a redução das taxas de natalidade, o envelhecimento populacional e a masculinização do meio rural (Lobley *et al.*, 2010; Costa, 2011).

2.4 Consequências da Evasão Rural e Destinos das Propriedades Familiares

Segundo Matte e Machado (2017), a ausência de sucessores na agricultura familiar tende a

Universidade Federal do Pampa – Unipampa, Campus Dom Pedrito/RS.
Deméter – Edição - v. 1, n. 1, 2026. |p. 155-175 DOI: <https://doi.org/10.64085/demter.v1i1.119042>



Atribuição-SemDerivações-SemDerivados CC BY-NC-ND: Permite o download dos seus trabalhos e o compartilhamento desde que atribuam crédito, mas sem que possam alterá-los de nenhuma forma ou utilizá-los para fins comerciais.

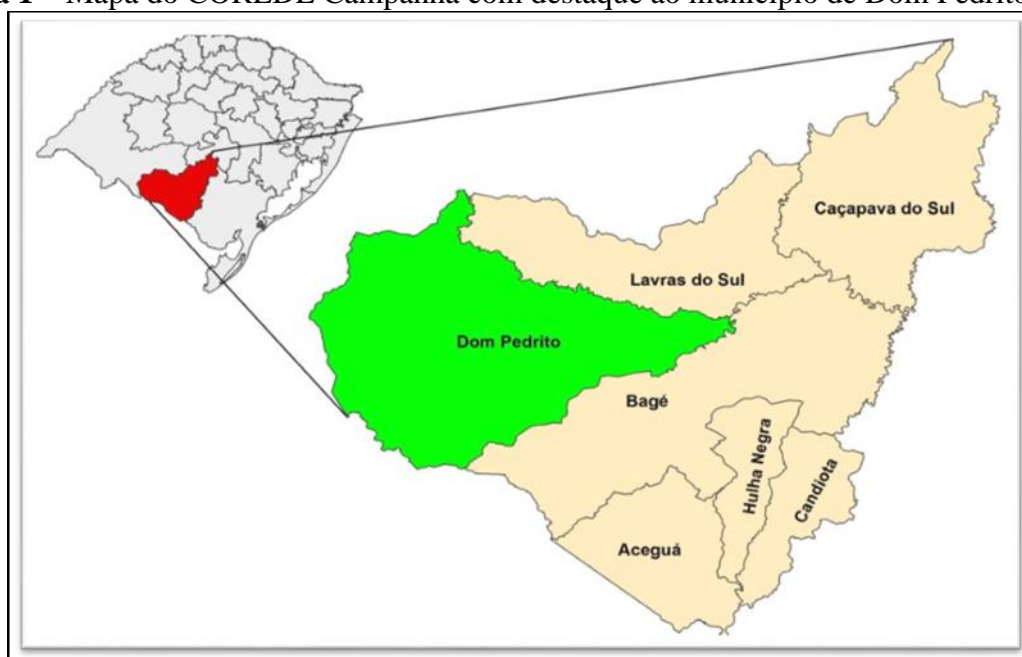
gerar incertezas no que diz respeito não apenas à continuidade das famílias e das atividades produtivas, mas também às comunidades rurais, as quais gradativamente perdem sua população e passam a sentir os reflexos dessa mudança sobre suas dinâmicas sociais. Algumas propriedades rurais somente se mantêm em funcionamento pois são comandadas geralmente por pessoas da mesma família ou com um laço de convivência definido.

Assim, com a ausência de indivíduos, para dar seguimento a esta forma de gerir a propriedade, não é incomum propriedades acabarem por encerrar suas atividades ou até mesmo serem vendidas (Boscardin, 2017). Conforme ressaltam Boscardin e Conterato (2017), muitas propriedades agrícolas familiares enfrentam a possibilidade após o processo de migração de não permanecerem sob a gestão da mesma família depois da aposentadoria ou falecimento dos proprietários atuais.

3 Metodologia

O presente estudo foi desenvolvido no município de Dom Pedrito/RS, localizado na Região da Campanha Gaúcha, que conforme a última estimativa da população brasileira divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística IBGE (2022), possui 36.981 habitantes. A Figura 1 apresenta o mapa do Conselho de Desenvolvimento Regional da Campanha (COREDE Campanha), m destaque ao município de Dom Pedrito/RS.

Figura 1 – Mapa do COREDE Campanha com destaque ao município de Dom Pedrito



Fonte: Matte, Spanevello e Andreatta (2015a, p.151).

Universidade Federal do Pampa – Unipampa, Campus Dom Pedrito/RS.
Deméter – Edição - v. 1, n. 1, 2026. |p. 155-175 DOI: <https://doi.org/10.64085/demter.v1i1.119042>



Atribuição-SemDerivações-SemDerivados CC BY-NC-ND: Permite o download dos seus trabalhos e o compartilhamento desde que atribuam crédito, mas sem que possam alterá-los de nenhuma forma ou utilizá-los para fins comerciais.

Segundo o Censo Agropecuário de 2017, o município de Dom Pedrito apresenta o montante de 4.216 pessoas residindo em estabelecimentos rurais, ou seja, 11,40% de sua população total. No entanto, dados mais recentes apontam uma redução desse contingente para 3.329 pessoas residindo no meio rural, evidenciando a continuidade do êxodo rural no município. Dom Pedrito está em 78º lugar no *ranking* dos 100 municípios com maior valor de produção, e em 5º lugar na quantidade produzida de arroz, com 3,1% do total produzido no país (Rio Grande do Sul, 2023).

Para a coleta de dados foram realizadas entrevistas com base em indicações populares, utilizando perguntas em um roteiro semiestruturado, direcionado a 10 jovens oriundos da agricultura familiar especificamente do setor de hortaliças, sendo realizadas de 13 de março a 14 de abril de 2025. O grupo de entrevistados foi composto por dois perfis distintos: cinco jovens que optaram por permanecer no campo, atuando na atividade agrícola familiar, e cinco jovens que migraram das propriedades familiares para o perímetro urbano. Os jovens que permaneceram no campo foram entrevistados na Feira Livre de Dom Pedrito, conforme denominação já utilizada por Maia *et al.*, (2023), enquanto os que migraram foram entrevistados remotamente, por meio do aplicativo WhatsApp. Ressalta-se que, o estudo não representou a totalidade dos jovens do município, mas sim uma amostra. Os respondentes foram indivíduos com faixa etária entre 15 e 29 anos, considerados jovens de acordo com Lei nº 12.852 de 5 de agosto de 2013 (Brasil, 2013).

A análise do conteúdo dos dados coletados foi realizada através de métodos qualitativos, a partir da transcrição e tabulação das respostas obtidas, esse procedimento vai ao encontro proposta de Bardin (1977), que permite identificar categorias temáticas e significados a partir dos discursos dos participantes. Quanto à abordagem qualitativa, conforme Beuren *et al.*, (2013), as pesquisas que adotam essa metodologia permitem compreender a complexidade do problema e analisar a interação de determinadas variáveis a fim de contribuir para os processos de mudança em grupos específicos. Desse modo, a pesquisa foi qualitativa exploratória, pois visou analisar através dos dados coletados, os obstáculos e perspectivas dos jovens em relação a permanência ou migração rural-urbana.

4 Análise dos Resultados

Esta seção apresenta os principais resultados obtidos por meio de pesquisa realizada com jovens com vínculo em propriedades familiares do município de Dom Pedrito/RS.

4.1 Perfil Socioeconômico dos jovens que permanecem no campo

Com base nos dados coletados através de entrevistas com jovens com faixa etária entre 15 a 29 anos que permanecem no campo é possível traçar o seu perfil socioeconômico, sendo compostos três homens e duas mulheres. A tabela 1 apresenta o perfil socioeconômico dos jovens que optaram por permanecer no campo.

Tabela 1 – Perfil socioeconômico dos jovens que permanecem no campo

Entrevistado	Gênero	Idade	Escolaridade
A	Masculino	28	Ensino Médio Completo
B	Masculino	22	Ensino Médio Completo
C	Feminino	27	Ensino Médio Completo
D	Masculino	27	Ensino Médio Completo
E	Feminino	17	Ensino Médio Completo

Fonte: Resultados da pesquisa (2025).

Observou-se que, entre os cinco entrevistados, a faixa etária predominante é composta por indivíduos com idade superior a 25 anos, possuindo ensino médio completo, o que demonstra que a permanência no campo não está necessariamente ligada à baixa escolaridade. Conforme reforça Barbieri (2018), a educação pode ser um diferencial para o jovem permanecer no campo, pois amplia suas possibilidades de atuação na agricultura familiar, gestão de propriedades e empreendedorismo rural.

Cabe destacar que todos os indivíduos relatam ter se deslocado para cidade a fim de concluir os estudos, retornando posteriormente às propriedades para dedicar-se às atividades agrícolas. Na visão de Abramovay (2012), os laços sociais e afetivos também como a identidade construída em torno da vida no campo são fatores decisivos na escolha de muitos jovens pela permanência em suas comunidades de origem.

4.1.1 Desafios enfrentados para a permanência no campo

Quando questionados sobre as intenções de prosseguir no campo e o que os motiva a continuarem morando na propriedade e trabalhando no meio rural, todos os entrevistados afirmaram sua intenção em continuar nas propriedades, “o gosto por morar no campo” como relatou o entrevistado “D”, e “a tranquilidade da vida no campo” (entrevistado A). Estes achados evidenciam um dos elementos centrais da permanência dos jovens nas propriedades. Esse resultado contrasta a pesquisa de Casagrande e Souza (2012), que aponta o êxodo rural como um fenômeno impulsionado, principalmente, pela busca de melhores condições de vida, sendo o lucro financeiro e o apelo exercido pelas cidades na população de baixa renda os principais fatores de atração para a migração. A intenção desses respondentes em permanecer no campo vai de encontro com o que afirma Matte e Machado (2017), que a ausência de sucessores na agricultura familiar representa um risco à continuidade das atividades produtivas e a manutenção das atividades rurais.

Apesar do desejo desses jovens em permanecer no campo, esse apego ao meio rural se contrasta com múltiplos desafios enfrentados por esses indivíduos, entre os quais destacam-se a falta de incentivo e políticas públicas. Apesar da existência de políticas públicas, os jovens entrevistados não conseguem acessá-las. Além disso, quando questionados sobre quais os principais desafios que enfrentam ao morar e trabalhar na propriedade da família, as condições precárias das estradas são apontados pelos entrevistados como dificultadores do dia a dia nas propriedades, conforme ressaltou o entrevistado (B), “as estradas ruins pra chegar na cidade”. Situação semelhante é evidenciada no de Maia *et al.*, (2019), ao apontarem que a deficiência na infraestruturas das estradas que ligam o interior de Dom Pedrito o centro urbano o que acarreta na Conforme corroboram Breitenbach e Troian (2020), não são somente a desvalorização e a falta de incentivo que levam muitos jovens a abandonarem o meio rural, mas também, as condições precárias das estradas rurais que resulta na dificuldade em escoar a produção.

A partir da pergunta “quais obstáculos você acredita que influenciam os jovens a migrarem para a cidade” as respostas obtidas revelam uma diversidade de fatores interligados que contribuem para o êxodo rural juvenil. Entre os principais obstáculos mencionados estão: a falta de conexão à internet e estradas precárias como citou o entrevistado (D); a falta de incentivo e trabalho mencionado pelos respondentes (A e B); a desvalorização dos produtos agrícolas, cabendo destacar a fala dos entrevistados (C e E); de que a vida é mais fácil na cidade. Conforme

destacado por Muller e Martine (1997), a redução da população rural não é um fenômeno recente, mas sua continuidade revela uma realidade preocupante, especialmente diante de políticas agrárias excludentes.

A precariedade da infraestrutura, como estradas rurais em mau estado, e ausência de acesso digital representam barreiras à qualidade de vida e ao desenvolvimento de atividades no meio rural. Sendo agravadas pela desvalorização dos produtos agrícolas como citado por alguns respondentes, o que reflete na baixa atratividade econômica da atividade agrícola familiar. O que vai ao encontro de Tecchio (2022), ao enfatizar que a decisão de permanecer no campo, investir na atividade agrícola ou abandoná-la, em busca de oportunidades no meio urbano pode ser influenciada por uma série de fatores, que vão desde relações familiares e condições de trabalho na propriedade à rentabilidade que a família obtém com as atividades desenvolvidas.

A idéia de que há uma “vida mais fácil na cidade” destacado na fala dos entrevistados (C e E), está em consonância com o argumento de Casagrande e Souza (2012), que afirmam que muitos migrantes rurais, especialmente os de baixa renda, são atraídos para os centros urbanos pela busca de melhores condições de vida, ainda que se deparem com novos desafios, como superpovoamento e a informalidade (Francisco,2014). Outro fator fortemente evidenciado nas respostas foi a falta de incentivos, tanto por parte das políticas públicas quanto das próprias famílias para que os jovens permaneçam e assumam a gestão das propriedades. Conforme destaca Carvalho (2021), a migração de jovens rurais além de preocupante é uma ameaça à sucessão familiar, pondo em risco a continuidade da agricultura familiar.

4.2.1 Perspectivas dos jovens em relação ao prosseguimento nas propriedades

As respostas dos entrevistados revelam percepções positivas relacionadas a vida no campo. No entanto, embora tenha a existência de incentivos governamentais, os respondentes não conseguem acessá-los, tampouco identificam iniciativas locais que estimulem sua permanência nas propriedades. Entre os principais motivos apontados por esses indivíduos para permanecerem no campo, destaca-se a fala do entrevistado (D); quando questionado sobre as vantagens em permanecer no campo: este evidenciou “a saúde mental”. Também se tem a autonomia citada por alguns respondentes em “ser o próprio patrão” e a possibilidade de consumir o que produz como mencionado pelos entrevistados (A; B; C; e E). Essas vantagens apontadas por esses jovens relacionam-se com aspectos subjetivos da qualidade de vida, que na maioria das vezes são



negligenciados nas análises econômicas tradicionais, mas fundamentais na decisão de muitos agricultores em permanecer no campo. Esse dado corrobora com o que Panno (2016), afirma ao apontar a importância da agricultura familiar e suas implicações sociais.

A inexistência de incentivos governamentais ou ações de entidades locais para fortalecer a permanência dos jovens no meio rural destacam-se quando os indivíduos entrevistados são questionados se “existe incentivo do governo ou entidades locais que incentivem a permanência no campo, se sim, quais são eles?”. Os achados demonstram que de modo geral, dos cinco respondentes, nenhum mencionou o PRONAF (Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar), apesar de este ser uma das principais políticas públicas de fomento à agricultura familiar. Com exceção do entrevistado (B); que citou ter conhecimento do apoio de uma entidade local na sua fala “que eu saiba, a Emater Dom Pedrito”. Porém, os respondentes da pesquisa não mencionaram a Feira Livre de Dom Pedrito, onde foram realizadas as entrevistas como sendo um incentivo local. Esse resultado que vai ao encontro de Matte, Spanevello e Andreatta (2015b), que apontam que sem incentivo a tendência é o esvaziamento das propriedades familiares que na maioria das vezes são vendidas ou abandonadas.

Esse dado revela um descompasso entre as políticas públicas existentes e seu alcance junto ao público jovem. A literatura reforça que essa lacuna de apoio contribui para o crescente número de jovens que optam por migrar para os grandes centros urbanos na busca de melhores condições financeiras e realização pessoal (Costa, 2011; Carvalho, 2021).

4.3.1 Expectativas dos jovens para o futuro

No que tange às expectativas dos jovens respondentes ao futuro das propriedades familiares do município de Dom Pedrito/RS, a pesquisa revelou um sentimento predominante de preocupação, com destaque para a percepção do entrevistado A, que destacou em sua fala: “Gostaria de dizer que vai aumentar, mas vejo uma diminuição de propriedades vai ficar quem realmente gosta do campo.” Essa expectativa acompanha o cenário descrito por estudos como os de Froehlich *et al.*, (2011) e Hein e Da Silva (2019), além dos dados do IBGE (2017), os quais indicam o avanço do êxodo rural, mesmo em contextos onde a renda per capita do meio rural tem se elevado.

Na fala que “só ficará quem realmente gosta do campo” demonstra-se a falta de atrativos e incentivos à permanência, reforçando o que aponta Costa (2011), sobre o surgimento de famílias pluriativas, cuja renda depende tanto de atividades rurais quanto urbanas. Nesse contexto, conforme

destacado no estudo de Weber *et al.*, (2020), a migração crescente de trabalhadores rurais para as cidades tem gerado dificuldades na manutenção da força de trabalho agrícola tanto familiar quanto não familiar.

O Quadro 1 apresenta as sugestões dos entrevistados sobre quais melhorias poderiam ser implementadas para incentivar os jovens a permanecerem nas propriedades familiares.

Quadro 1 –Sugestões de melhorias para incentivar a permanência de jovens no campo

Sugestões de melhorias (Jovens que permanecem no campo)
a) Melhorias das estradas e da infraestrutura rural.
b) Redução da burocracia para o acesso a financiamentos.
c) Melhores preços para os produtos agrícolas.
d) Investimento em escolas rurais e cursos técnicos.
e) Implementação de novas tecnologias e incentivos governamentais.

Fonte: resultados da pesquisa (2025).

Essas propostas vão ao encontro do que afirma Silva (2014), sobre a migração da juventude rural, que sai do campo em busca de melhores condições de vida, infraestrutura básica, saúde, educação e oportunidades de crescimento profissional. A ausência desses elementos acaba por fortalecer o desejo de migração de alguns jovens, especialmente entre indivíduos de 15 a 29 anos, grupo que representa uma parcela significativa da população rural, conforme o IBGE (2010).

Os resultados obtidos através destes questionamentos indicam que a permanência dos jovens no meio rural depende não apenas do apego à vida rural, mas de uma reestruturação no apoio institucional, educacional e econômico. Essas situações poderão colocar em risco o futuro das propriedades, conforme argumentam Boscardin (2017), e Boscardin e Conterato (2017), salientando que a evasão rural compromete a continuidade das propriedades, muitas das quais acabam sendo vendidas ou desativadas.

O Quadro 2 destaca os principais fatores mencionados que contribuem positivamente na decisão dos jovens entrevistados para a permanência no campo.

Quadro 2–Fatores que impactam positivamente na permanência de jovens no campo

Fatores que Contribuem Positivamente para a Permanência dos Jovens no Campo
a) Tranquilidade e gosto pela vida no campo.
b) Saúde mental.
c) Possibilidade de ser o próprio patrão.
d) Consumir o que produz.

Fonte: resultados da pesquisa (2025).

De modo geral, os resultados obtidos através das respostas dos jovens que permanecem no campo corroboram ao apontar que a permanência dos jovens no campo esta relacionada ao sentimento de pertencimento ao meio rural, e ao desejo de continuidade das atividades agrícolas familiares herdadas. Apesar das dificuldades enfrentadas como, limitação de recursos, infraestrutura precária das estradas entre outras, a permanência não se explica apenas por fatores econômicos, mas por aspectos afetivos e culturais que reforçam o vínculo com a terra e com a história familiar.

4.2 Perfil Socioeconômico Dos Jovens que Migraram do campo

Com base nos dados coletados, a Tabela dois por sua vez, apresenta o perfil socioeconômico dos jovens que migraram das propriedades para o meio urbano, cujo grupo é composto por duas mulheres e três homens. A tabela 2 apresenta o perfil socioeconômico dos jovens que migraram do campo.

Tabela 2 – Perfil socioeconômico dos jovens que migraram do campo

Entrevistado	Gênero	Idade	Escolaridade
F	Masculino	22	Ensino Médio Completo
G	Masculino	19	Ensino Médio Completo
H	Feminino	22	Ensino Médio Completo
I	Feminino	17	Ensino Médio Completo
J	Masculino	27	Ensino Superior Incompleto

Fonte: resultados da pesquisa (2025).

Percebe-se que, em ambos os grupos, a conclusão do ensino médio foi uma constante, sendo um apenas com ensino superior incompleto. Observa-se ainda que a faixa etária destes indivíduos varia entre, 17 e 27 anos, com destaque para a presença de indivíduos mais jovens de (17,19 e 22 anos), o que pode indicar a busca precoce por alternativas de vida e trabalho em centros urbanos. Esse padrão de migração vai de encontro com o que aponta em seu estudo Casagrande e Souza (2012), ao identificarem que os jovens são atraídos para o meio urbano devido a promessa de melhores condições de vida, maior renda e acesso a serviços. Cumpre destacar que a saída precoce do campo estaria associada a falta de políticas públicas eficazes de incentivo à sucessão familiar conforme corrobora o estudo de Matte, Spanevello e Andreatta (2015b).

4.2.1 Motivos pelos quais os jovens migraram para a cidade

Quando questionados sobre os principais motivos de sair do campo para o meio urbano entre os entrevistados evidencia-se a busca por melhores oportunidades educacionais mencionado pelos respondentes (H; I e J); e a busca por novos desafios, como foi destacado pelo entrevistado (G); em sua fala: “Buscar novos desafios, viver novas realidades para no futuro retornar a propriedade e pôr em prática o que aprendi vivendo novas realidades. Ressalta-se o interesse dos jovens em retornar ao campo, esse perfil migrante que planeja o retorno futuro evidencia uma ruptura parcial com o êxodo rural definitivo. Conforme apontado por Lobley (2010), a sucessão intergeracional pode ser fortalecida quando o jovem retorna mais capacitado. No entanto, Panno (2016) alerta que essa intenção nem sempre se concretiza, o que pode levar ao risco de abandono das propriedades rurais.

A necessidade de prosseguir os estudos foi a motivação mais recorrente no contexto da migração entre os respondentes. Respostas como “por não ter oportunidade de seguir os estudos no campo” (entrevistado I), reforçam que a educação é um dos fatores que impulsionam o deslocamento para os centros urbanos. O que vai ao encontro de Silva (2014), que aponta o acesso à educação como um dos principais motivadores para a migração. A escassez de instituições de ensino no meio rural é um obstáculo que continua contribuindo para esse deslocamento, como também salienta Santos, Silva e Oliveira (2009), ao apontar que a migração é frequentemente causada por uma limitação estrutural no local de origem.

No entanto, a “busca por melhores condições de vida na cidade” como mencionou o entrevistado (F) em sua narrativa, refletem o desejo de uma vida menos penosa com melhores oportunidades. Aspectos também já destacados por Muller e Martine (1997), e atualmente por Weber *et al.* (2020), que associam a migração rural-urbana à exclusão de políticas agrárias e a escassez de trabalho familiar no campo.

Um fator a ser destacado é o incentivo familiar e barreiras geracionais. “Os pais aceitarem novos métodos e terem receio de aceitar novas ideias e tecnologias”, mencionado pelo entrevistado (G) em sua fala, acerca da resistência de algumas famílias em permitir que os jovens apliquem técnicas e conhecimentos adquiridos por meio de cursos e experiências externas também é um elemento importante. Essa barreira geracional é vista como um entrave ao avanço tecnológico nas propriedades e a autonomia dos jovens, que muitas vezes se sentem desmotivados por não terem espaço para inovar. Esse cenário vai ao encontro da análise de Gasson e Errington (1993), para os



quais uma das principais dificuldades enfrentadas no processo de sucessão familiar é a permanência prolongada dos jovens na propriedade, sem a oportunidade de que sejam atribuídas responsabilidades reais de gestão.

Nesse contexto, a sucessão intergeracional revela-se fundamental para garantir a continuidade das propriedades familiares. A migração dos jovens agricultores é uma das consequências mais preocupantes do êxodo rural, pois compromete o processo sucessório nas propriedades rurais familiares (Carvalho, 2021).

4.3.1 Reflexões dos jovens sobre a migração

As respostas obtidas sobre quais as principais razões na opinião dos jovens entrevistados que levam a juventude rural a migrar para os grandes centros urbanos tornaram possível identificar uma série de desafios enfrentados por esse público, o que pode ter contribuído para a decisão de migração rural-urbana.

Como um dos pontos recorrentes nas falas dos indivíduos entrevistados destaca-se “a ausência de tecnologias, logística e saúde” como mencionou o entrevistado (F); e “melhorar o ganho de vida” como ressalta o entrevistado (G); além do acesso à educação. Essa percepção está em consonância com Silva (2014), que aponta que o processo migratório ocorre, em grande parte, pela busca de melhores condições de vida, maior oferta de empregos, acesso a serviços e educação - fatores esses que acabam por impulsionar o abandono das zonas rurais em direção às áreas urbanas.

Segundo os jovens participantes da pesquisa, a necessidade de incentivo para a permanência e a diminuição da complexidade dos processos burocráticos seria um atrativo para o prosseguimento dos jovens na agricultura familiar do município. Um dos indivíduos entrevistados mencionou a existência de uma instituição que poderia ter uma maior participação, porém optou por não nomeá-la. Esse contexto reflete o quadro descrito por Francisco (2014), que menciona o inchaço urbano decorrente da ausência de políticas públicas agrárias de inclusão. O abandono do meio rural pode colocar em risco o destino das propriedades rurais e a continuidade das atividades agrícolas, conforme destacado por Boscardin (2017).

Dando sequência às discussões, quando analisado a resposta do “impacto de ter saído do campo na sua vida pessoal e profissional” revelaram-se percepções variadas entre os jovens entrevistados. Enquanto o respondente (I); ressalta que, a saída do meio rural não teve impacto

significativo, os entrevistados (F; G; H; I) reconhecem ser experiências de grande impacto, como descreve em sua fala o respondente (G); “foi impacto bem grande, por que a gente e obrigado aprender se virar”, evidenciando que mudou-se de cidades várias vezes em busca de melhores condições de vida e emprego. Esse cenário está em consonância com o processo de êxodo rural discutido por Casagrande e Souza (2012), que apontam a busca por melhores condições financeiras e infraestrutura urbana como fatores determinantes para a migração rural-urbana.

Por outro lado, a ausência de impacto relatada por alguns respondentes pode indicar que, em certos contextos, a migração para o meio urbano não necessariamente resulta em um rompimento com as atividades rurais ou com as raízes familiares. O que se alinha com a análise de Costa (2011), que menciona o fenômeno de famílias pluriativas como sendo aquelas que mantêm atividades tanto no campo quanto na cidade, mitigando os impactos da migração sobre a propriedade rural.

4.4.1 Expectativas dos jovens para o futuro

Os resultados alcançados a partir das entrevistas com os jovens quando questionados sobre o futuro das propriedades familiares de Dom Pedrito/RS apresentaram unanimidade em relação a “escassez, pela migração cada vez maior de jovens para a cidade” como mencionou em sua fala o entrevistado (F). De modo geral, na visão dos respondentes (F; G; H; I; e J), vêm as propriedades familiares como “escassas” ou em declínio. Essa percepção vai ao encontro de Matte e Machado (2017), que ressaltam a possibilidade de encerramento das atividades nas propriedades devido à ausência de sucessores.

A revisão bibliográfica destaca que o município de Dom Pedrito/RS, possui um histórico significativo de agricultura familiar representando 46,4% dos estabelecimentos rurais (IBGE, 2017). Entretanto os respondentes percebem que aqueles com maior poder aquisitivo acabam por adquirir as propriedades menores, concentrando a terra e diminuindo as propriedades ativas. Esse processo de concentração fundiária é citado pelo entrevistado (G) em sua análise, que vê as propriedades familiares do município sendo “engolidas” pelas maiores, o que confirma a tendência observada por Boscardin e Conterato (2017).

Quanto às estratégias que poderiam ser adotadas para incentivar a permanência dos jovens nas propriedades, as respostas convergiram para três principais áreas de intervenção: financeira, logística e tecnológica. Além disso, foi destacada a importância de ofertas de cursos de

capacitação voltados para a gestão moderna das propriedades. Esses apontamentos são coerentes com as análises de Panno (2016), a qual aponta que a evasão dos jovens coloca em risco o processo de sucessão nas propriedades rurais familiares.

O quadro 3, apresenta as sugestões dos entrevistados quando questionados quais melhorias poderiam ser implementadas para incentivar os jovens a permanecerem nas propriedades familiares.

Quadro 3–Sugestões de melhorias para incentivar a permanência de jovens no campo

Sugestões de melhorias(Jovensquemigraram do campo)
a) Melhorias das estradas e da infraestrutura rural.
b) Incentivo e apoio familiar para o jovem colocarem prática suas ideias no campo.
c) Melhorias na logística rural.
d) Investimento em cursos de capacitação.
e) Acesso a novas tecnologias e incentivos governamentais.

Fonte: resultados da pesquisa (2025).

A pergunta “se você ganhasse na loteria voltaria para o campo? Compraria uma propriedade?” obteve diversas respostas, o que refletiu diferentes percepções dos jovens do município sobre a vida no meio rural. De forma afirmativa, dos cinco indivíduos respondentes da pesquisa, quatro afirmaram que “sim”, retornariam para o campo, como destacou os entrevistados (F; G; H e I).

Em contrapartida, o entrevistado (I); narrou que “não voltaria” caso ganhasse na loteria. Essa resposta sugere que, para alguns jovens, as dificuldades associadas à vida rural, como a falta de infraestrutura, oportunidades e perspectivas de crescimento tornam o campo pouco atraente, ocasionando a migração rural-urbana. Esse cenário vai ao encontro com o que afirmou em seu estudo Boscardin (2017), de que a falta de sucessores que proporcionem continuidade à gestão das propriedades pode fazer com que muitas acabem encerrando suas atividades ou até serem vendidas.

O Quadro 4 por sua vez, apresenta os principais fatores mencionados pelos jovens entrevistados na decisão de migrar do campo

Quadro 4– Fatores que contribuem negativamente na decisão de jovens por migrar do campo

Fatores que Contribuem Negativamente para a Permanência de Jovens no Campo
a) Infraestrutura precária
b) Falta de incentivos públicos
c) Desvalorização dos produtos agrícolas
d) Falta de acesso a tecnologia e internet
e) Conflitos geracionais

Fonte: resultados da pesquisa (2025).

Desse modo, a análise dos jovens que migraram do campo revela que, a decisão de migração da propriedade rural não está vinculada apenas à busca por melhores condições financeiras, mas sim a busca por melhores oportunidades educacionais, qualificação profissional e melhores condições de vida. Observa-se, portanto, que a migração não representa um rompimento definitivo com o campo, já que, a maioria dos respondentes expressa o desejo de retornar viver no meio rural.

5 Considerações finais

A presente pesquisa teve como objetivo central identificar os desafios enfrentados pelos jovens oriundos da agricultura familiar voltada a produção de hortaliças, e como esses fatores influenciam na decisão de permanência ou não dos mesmos nas propriedades familiares do município de Dom Pedrito/RS. A sucessão familiar revelou-se um fenômeno complexo que vai além da simples expectativa de aumento de renda, seja no campo ou no meio urbano. Dessa forma, a evasão do meio rural ou a permanência nele é influenciada por múltiplas variáveis interligadas, que envolve desde questões como acesso à educação, qualidade de vida, entre outros.

Sendo assim, os fatores de maior destaque a permanência dos jovens no campo evidencia-se a tranquilidade do campo além de uma melhor qualidade de vida tendo em vista o gosto de morar no campo; em contra partida os resultados da pesquisa corrobora para a migração, a busca por melhores oportunidades educacionais alinhados ao crescimento profissional, atraídos por novos desafios. Observou-se, ainda, que os jovens que permanecem no campo já vivenciaram experiências migratórias, ainda que temporárias em busca de oportunidades educacionais. Essa modalidade demonstra que a decisão de permanecer ou retornar ao meio rural é dinâmica e pode se repetir com os jovens que hoje residem no centro urbano.

Universidade Federal do Pampa – Unipampa, Campus Dom Pedrito/RS.
Deméter – Edição - v. 1, n. 1, 2026. |p. 155-175 DOI: <https://doi.org/10.64085/demter.v1i1.119042>



Atribuição-SemDerivações-SemDerivados CC BY-NC-ND: Permite o download dos seus trabalhos e o compartilhamento desde que atribuam crédito, mas sem que possam alterá-los de nenhuma forma ou utilizá-los para fins comerciais.

Durante o desenvolvimento da pesquisa foram enfrentadas dificuldades metodológicas, especialmente no contato com alguns jovens que migraram das propriedades dadas a sua dispersão geográfica em diferentes cidades do estado. Em contrapartida, destaca-se a receptividade dos jovens que continuam atuando na agricultura familiar entrevistados durante a Feira Livre de Dom Pedrito. Considerando a complexidade e relevância da temática, recomendam-se futuras pesquisas sobre sucessão familiar no meio rural. Cabe ressaltar que o estudo não representa a totalidade dos jovens agricultores familiares do município, e sim, um recorte específico dessa realidade, baseado nas experiências e percepções dos respondentes da pesquisa.

O estudo contribui para a agricultura familiar ao identificar os principais fatores que influenciam os jovens na decisão de permanência ou não nas propriedades rurais familiares, colaborando assim, na formulação de estratégias que incentivem a continuidade da juventude no meio rural, a sucessão familiar e assegurem a renovação geracional no campo.

Referências

Abramovay, R. (2012). *Paradigmas do capitalismo agrário em questão*. Edusp.

Almeida, G.; Valemtim, G.; Moreira, I.; Maria, J.; Olivia, M.; & Assis, R. (2015). Campesinato e agricultura familiar. Disponível em <https://pt.slideshare.net/slideshow/campesinato-e-agricultura-familiar-54968354/54968354/>

Barbieri, C. B. (2018). *A permanência do jovem no campo: fatores determinantes*. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/32611/>

Beuren, I. M. I. (2013). *Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade*. Editora Atlas SA.

Borsatto, R. (2022). *Êxodo rural e a sucessão na agricultura familiar no município de Arvorezinha/RS*.

Boscardin, M. (2017). *Reprodução social da agricultura familiar: uma análise demográfica em propriedades familiares sem sucessores no município de Frederico Westphalen, RS*. Disponível em <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/172431/>

Boscardin, M., & Conterato, M. A. (2017). As mudanças nos padrões sucessórios e suas implicações no destino das propriedades entre agricultores familiares no norte do Rio Grande do Sul. *Estudos Sociedade e Agricultura*, 25(3), 671-695.

Brasil. (2013). *Sistema Nacional da Juventude.5 de agosto de 2013*. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/112852.htm/



- Breitenbach, R.; Troian, A. (2020). Permanência e sucessão no meio rural: o caso dos jovens de Santana do Livramento/RS. *Ciências Sociais Unisinos*, v. 56, n. 1, p. 26-37. Disponível em <https://mapasinterativos.ibge.gov.br/agrocompara/>
- De Carvalho, A. L. (2021). Sucessão: Dilemas encontrados pela juventude para permanência no campo. *Revista de Ciência Política, Direito e Políticas Públicas-POLITI (K) CON*, 1, 113-128.
- Casagrande, A. E., & de Souza, E. B. C. (2012). O espaço e a demografia: o planejamento regional em perspectiva nas margens paranaenses do Lago de Itaipu. *Sociedade e Território*, 24(1), 2-27.
- Costa, M. R. C. (2011). *O futuro profissional entre o rural e o urbano. Um estudo de caso sobre a juventude rural no município de Morro Redondo-RS* (Tese de Doutorado). Universidade Federal de Pelotas.
- Do Carmo Pereira, G., de Souza, A. A., & da Cunha, L. T. (2020). Perfil de produtores de hortaliças provenientes da agricultura familiar em boa esperança e Varginha-MG. *Revista Agroveterinária do Sul de Minas-ISSN: 2674-9661*, 2(1), 33-44.
- Dotto, F. (2011). Fatores que influenciam a permanência dos jovens na agricultura familiar, no estado de Mato Grosso do Sul. *Campo grande-mato grosso do sul*.
- Duarte, M., & Medeiros, T. B. (2018). *Feira livre do produtor em Dom Pedrito/RS: uma análise do perfil dos agricultores familiares*. Disponível em https://guri.unipampa.edu.br/uploads/evt/arq_trabalhos/16357/seer_16357.//
- Francisco. W. C. (2014). Êxodo rural. Disponível em <http://www.brasilecola.com/geografia/exodorural.htm/>
- Froehlich, J. M., Rauber, C. C., Carpes, R. H., & Toebe, M. (2011). Êxodo seletivo, masculinização e envelhecimento da população rural na região central do RS. *Ciência Rural, Santa Maria*, 41(9), 1674-1680.
- Gasson, R. & Errington, A. J. (1993). *The farm family business* (pp. vii+-290pp).
- Hein, A. F., & da Silva, N. L. S. (2019). A insustentabilidade na agricultura familiar e o êxodo rural contemporâneo. *Estudos Sociedade e Agricultura*, 27(2), 394-417.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). (2022). *Censo 2022*. Disponível em <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/rs/dom-pedrito.htm/>
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2010). *Censo demográfico 2010*. Disponível em <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9662-censo-demografico-2010.html//>
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2017). *Censo agropecuário 2017*. Disponível em <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/dom-pedrito/pesquisa/24/76693/>
- Bardin, L. (1977). *Análise de conteúdo*. (2. Ed. Ver. E ampl). São Paulo: Edições 70, 2016.



- Lermen, V. H. (2017). *Fatores que contribuem para a decisão sobre a permanência dos jovens no meio rural em municípios da região noroeste/celeiro do Rio Grande do Sul* (Trabalho de Conclusão de Curso). UFRGS/PLAGEDER.
- Lobley, M. (2010). Succession in the family farm business. *Journal of Farm Management*, 13(12), 839-851.
- Maia, J. F. et al. (2018). Políticas públicas para desenvolvimento da agricultura familiar em Dom Pedrito-RS. *IV Congreso Ciencias Sociales Agrarias*. Disponível em https://www.researchgate.net/publication/336014074_IV_Congreso_Ciencias_Sociales_Agrarias_La_innovacion_y_el_desarrollo_oportunidades_y_retos_en_los_territorios_y_las_cadenas_Montevideo_Uruguay/
- Maia, J. F., da Silva Nascimento, S. G., Hanke, D., de Ávila, M. R., & Becker, C. (2023). Estratégias de comercialização da agricultura familiar durante a pandemia: visão de agricultores e consumidores de Dom Pedrito-RS. *Revista de Ciências Agrárias*, 46(1), 14-23.
- Matte, A., & Machado, J. A. D. (2016). Tomada de decisão e a sucessão na agricultura familiar no sul do Brasil. *Revista de Estudos Sociais*, 18(37), 130-151. Disponível em <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/res/article/view/3981/>.
- Matte, A.; Spanevello, R. M.; Andreatta, T. (2015a). Mapa do COREDE Campanha, com destaque ao município de Dom Pedrito. p.151.
- Matte, A., Spanevello, R. M., & Andreatta, T. (2015). Perspectivas de sucessão em propriedades de pecuária familiar no município de Dom Pedrito-RS. *Holos*, 1, 144-159.
- Mueller, C. C., & Martine, G. (1997). Modernização da agropecuária, emprego agrícola e êxodo rural no Brasil-A década de 1980. *Brazilian Journal of Political Economy*, 17(3), 407-427.
- Panno, F. (2016). *Sucessão geracional na agricultura familiar: valores, motivações e influências que orientam as decisões dos atores*. (Tese de Doutorado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- Rio Grande Do Sul. (2023). Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação Municípios gaúchos produtores de arroz são destaque nacional em produção, de acordo com ranking do Mapa. Disponível em <https://www.agricultura.rs.gov.br/municipios-gauchos-produtores-de-arroz-sao-destaque-nacional-em-producao-de-acordo-com-ranking-do-mapa#:~:text=O%20munic%C3%ADpio%20de%20Dom%20Pedrito,do%20total%20produzido%20no%20pa%C3%ADs/>
- Dos Santos, M. J., da Silva, B. B., & de Oliveira, E. M. (2009). Analogia entre desmatamento e êxodo rural no nordeste do Brasil. *Qualitas Revista Eletrônica*, 8(1).
- Schneider, S. (2010). Situando o desenvolvimento rural no Brasil: o contexto e as questões em debate. *Brazilian Journal of Political Economy*, 30(3).

- Silva, W. (2014). Êxodo rural. *InfoEscola*. Disponível em [https://www.infoescola.com/geografia/exodo-rural //](https://www.infoescola.com/geografia/exodo-rural//)
- Tecchio, M. F.(2022). *Sucessão rural: uma análise dos jovens no município de Serafina Corrêa – RS*. (Trabalho de Conclusão de Curso em Desenvolvimento Rural). Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- Weber, C., Spanevello, R. M., Boscardin, M., Lago, A., & Amorim, G. S. (2020). Os elementos condicionantes para seguir na ocupação de agricultor: apontamentos a partir de estudos brasileiros e internacionais. *Revista Latinoamericana de Estudios Rurales*,5(10).

